

## Aversão do homem à graça

Para aqueles que foram profundamente transformados por uma compreensão clara da graça de Deus, muitas vezes é intrigante por que mais pessoas, não salvas ou salvas, não aceitam essa mensagem. Afinal, se a graça nos dá a salvação e todos os seus benefícios absolutamente gratuitos, por que tantos incrédulos a rejeitam e por que tantos crentes tentam comprometê-la com condições? Isso nos ajudará a ver o padrão bíblico e histórico dessa aversão à graça e então oferecer uma explicação.

### Um Padrão de Rejeição da Graça

A história bíblica da nação escolhida de Deus, os judeus, mostra que eles rejeitaram consistentemente Sua provisão para suas necessidades espirituais. Em Atos, Estêvão contou como os judeus rejeitaram Moisés e a Terra Prometida e queriam retornar ao cativeiro no Egito e adorar um bezerro de ouro. Sobre o ídolo de bezerro, Estêvão disse que eles "se alegravam com as obras de suas próprias mãos" (Atos 7:39-41). Mais tarde, o apóstolo Paulo explicou por que os judeus rejeitaram o evangelho da graça: "Porque, ignorando a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus" (Rm 10:3). O denominador comum nas avaliações de Estêvão e Paulo é que os judeus rejeitaram a graça de Deus em favor de seus próprios méritos.

O Novo Testamento amplia o mesmo padrão de rejeição da graça. Jesus foi duramente combatido e perseguido pelos fariseus hipócritas que insistiam na observância rigorosa da lei para a justiça. Paulo foi contestado por legalistas onde quer que ele pregasse a mensagem da graça. Às vezes, os cristãos se desviaram logo depois que Paulo partiu deles, como na Galácia (Gl 1:6). Paulo advertiu que os inimigos do evangelho corromperiam os crentes de fora e de dentro (Atos 20:29-31), é por isso que os recomendou "a Deus e à palavra da sua graça, que é capaz de edificar e dar a vocês uma herança entre todos os que são santificados" (Atos 20:32). Combater o legalismo (definido aqui como a manutenção de leis e regras para exaltar o eu) era um tema comum nas epístolas de Paulo às igrejas.

A história da igreja desde o Novo Testamento mostra que a graça gratuita de Deus foi corrompida antes que a igreja saísse de seu primeiro século. Muitos pais da igreja primitiva ensinaram a necessidade do batismo e de uma vida santa para ser ou permanecer salvo. Por muitos séculos após os primeiros pais, as religiões ortodoxas e católicas dominantes ensinaram a necessidade do batismo, penitência e outros sacramentos para a salvação. Não foi até a Reforma no início de 1500 que o cristianismo recuperou a graça gratuita de Deus, embora os cristãos que o fizeram tenham sido violentamente perseguidos.

Até mesmo Calvino, um líder da Reforma que ensinava que a graça era gratuita e que a fé na promessa de Deus nos assegura a salvação, foi logo depois reinterpretado para tornar as obras indispensáveis à segurança e salvação de alguém. Na época da Confissão de Westminster (1647), as obras estavam solidamente incorporadas à fé e ao evangelho, não no início (para ser salvo), mas posteriormente (para provar que você foi salvo). Hoje, um ressurgimento desse tipo de calvinismo varreu o mundo cristão com a mesma intrusão de obras e mérito na segurança e salvação.

### Uma Resposta Natural à Graça

Por que a mensagem da graça maravilhosamente libertadora não varreu o mundo? Podemos apenas sugerir por que tantas pessoas rejeitam ou pervertem a graça gratuita de Deus.

# Grace Notes

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

## Number 44

### Condicionamento.

Vivemos em um mundo de falta de graça que sempre nos ensinou que devemos conquistar nosso próprio caminho. Prometem-nos recompensas por treinamento, boas notas por estudar muito e um salário por trabalhar. Fora o cristianismo bíblico, todas as religiões do mundo oferecem salvação apenas através do desempenho. A graça, que nos promete salvação gratuita e segura, parece boa demais para ser verdade. Quando Jesus disse a alguns judeus curiosos que a vida eterna era uma dádiva, a resposta natural deles foi: "Que faremos para realizarmos as obras de Deus?" Jesus não cedeu à sua inclinação para trabalhar pela salvação, mas em um jogo de palavras respondeu: "Esta é a obra de Deus, que vocês creiam naquele que ele enviou" (João 6:27-29). Pergunte a uma pessoa comum hoje como alguém pode ter a vida eterna e a resposta predominante incluirá algo que deve ser feito. A salvação que é verdadeiramente gratuita é difícil de compreender ou aceitar.

### Orgulho

Fazer algo para contribuir ou provar nossa salvação apela ao impulso natural de nosso orgulho. O evangelho da graça gratuita separa inteiramente as obras da oferta de salvação. Somos salvos pela graça por meio da fé "não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9). O orgulho apela à nossa carne pecaminosa. A carne gosta de se exaltar e se gabar do que foi feito, mas o evangelho da graça aponta apenas para a cruz como meio de obter e manter a salvação. Paulo disse: "Mas Deus não permita que eu me glorie a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gl 5:14). A graça humilha nosso orgulho.

### Insegurança

Sem dúvida, há alguns que não estão confortáveis com a liberdade que a graça traz. A controvérsia em Atos 15 foi causada por judeus que exigiam critérios observáveis baseados no desempenho dos gentios que haviam sido salvos pela graça. Isso reflete um desejo de depender de um sistema de leis em preto e branco ou medidas comportamentais que fariam esses legalistas se sentirem seguros em sua espiritualidade e lhes reservasse o direito de declarar alguns outros não salvos. A insegurança da incerteza sobre os outros pode levar ao medo da ambiguidade, que por sua vez pode gerar um desejo de controle. O controle leva à afirmação de leis ou medidas que fazem com que alguns se sintam confortáveis. Por outro lado, a graça olha para a fé na Palavra de Deus, a submissão ao controle do Espírito Santo e a compulsão de amar a Deus e aos outros como aquilo que determina a espiritualidade de alguém. A graça é arriscada porque a liberdade é sempre arriscada.

### Conclusão

O homem tem uma aversão natural à graça. Um persistente afastamento da graça é demonstrado bíblicamente e historicamente. Mesmo assim, Deus sempre preservou um remanescente que abraça totalmente a graça. A graça incondicional e gratuita de Deus que nos leva à cruz de Cristo por todo e qualquer mérito diante de Deus nos mantém humildes, o que nos permite experimentar mais graça: "Mas Ele dá mais graça. Por isso Ele diz: 'Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes'" (Tiago 4:6). A escrava do legalismo e seu filho sempre perseguirão o filho da que é livre, o filho da graça (Gl 4:29). Os dois não podem coexistir ou se misturar. O conselho de Paulo é expulsar a escrava e seu filho (Gl 4:30). Observe cuidadosamente o afastamento natural da graça. Não tente se comprometer com o legalismo ou qualquer coisa que ameace a natureza absolutamente a livre graça. Antes, "Permaneei firmes na liberdade pela qual Cristo nos libertou, e não vos enredeis novamente no jugo da servidão" (Gl 5:1).